

GAZETA
DO SERTÃO

26 DE JULHO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 60000

Semestre..... 30500

Numero avulso... 100

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES -- I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio -- à "Praça Municipal" n.º 21. Tiragem 1:300 exemplares.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provincias.

Anno..... 70000

Semestre..... 35000

Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 26 de Julho de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Julho (tem 31 dias.)

	Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.
	1	2	3	4	5	6
	7	8	9	10	11	12
	13	14	15	16	17	18
	19	20	21	22	23	24
	25	26	27	28	29	30
	31					

PHASES DA LUA.
Cresc. a 6 - cheia a 12 - ming. a 19 - nova a 27.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 26 DE JULHO DE 1889.

Socorros publicos

Pela pratica temos visto quanto é infructuosos e perigoso o systema adoptado pelas commissões de socorros para dar o que fazer a numero extraordinario de retirantes famintos, que, de dia a dia, estão vindo accumular-se nas cidades e villas proximas ao littoral.

Esse numero, em algumas localidades, sobe a perto de 3 e 4 mil pessoas: os trabalhos que, desde logo se recomendam, se impõem á attenção das commissões de socorros, são limpar-se os açudes secos, preparar-se outros, abrir poços, cacimbas, enfim, empregar todos os esforços para se fazer agua, agua e mais agua.

Esse pensar das commissões não deixa de ter peso; mas tem-se tornado, por assim dizer, inexequível, com raras excepções.

Eis porque.

O dinheiro, bem como os viveres e generos mandados pelo governo para o interior da provincia, aqui chegam e nas demais localidades em quantidade tão diminuta, que com elles não se pode empregar trabalho algum de vulto e que occupe o povo em logares diferentes.

Quando se tem de dar de comer a duas mil pessoas, pagando-se, termo medio, a cada uma dellas 400 rs., o

que importa diariamente em cerca de 4:000\$000, incluindo ainda o valor da ferramenta, pergunta-se: que trabalho serio pode-se esperar desses homens, quando de cada vez as commissões recebem apenas algumas 100 saccas de farinha e em dinheiro 2, 3 e quando muito 4 contos de réis?

Passados os 4 ou 5 dias necessarios para se consumir essa pequena migalha, eis de novo o povo ao abandono, amontado pelas esquinas, morrendo á fome, senão roubando, em taes emergencias não hesitamos em affirmar, *mui judiciosamente*, para nutrir-se a si e aos seus.

Por força, vendo diante de si um campo limitado da acção, acham-se reduzidas as commissões de socorros a empregar todo esse povo, quando muito, em dous ou tres logares, no serviço dos açudes, que, em virtude da accumulção de pessoas, que atrazam o trabalho, pouco aproveitam e pouco prosperam.

Tudo resume-se, afinal, em dinheiro inteiramente deitado fora, sem resultado proficuo.

Alem disso, a accumulção de pessoas maltratadas, sem limpeza, sem roupa, em numero tão elevado, por força ha de produzir doenças, enfermidades, epidemias, cujas consequencias serão desastrosas.

A secca fatal de 1877, a mais recente, nos pode servir de bem triste exemplo.

Isso decididamente não deve continuar.

O governo será obrigado, por força das cousas, a enviar para o centro dinheiro em muito maior quantidade, para que as commissões possam então multiplicar os trabalhos em pontos diferentes e distantes um dos outros, de forma a evitar os males a que fizemos allusão.

Alem disso, em certas localidades, ha necessidade de outros trabalhos urgentes em que seria acertado, aproveitando a quadra, essa triste quadra, empregar trabalhadores a preço moderado.

O governo mesmo podia tirar disso excellentes partido, fazendo avançar para o sertão a estrada de ferro *Comde d'Eu*.

Consta-nos que o Exm.º Presidente da provincia, o Sr. Dr. Gama Rosa, comprehendendo perfeitamente essa situação, está disposto a dar providencias no sentido de ser effectuado o prolongamento em questão.

Será um passo acertado da administração.

Desde que estiver assentada a construcção da estrada, a somma para esse fim será sem demora designada.

E então será possivel distribuir todos esses retirantes em diversas turmas, que serão espalhadas ao longo da es-

trada a construir-se, a qual, segundo calculos approximados, contara 100 kilometros de extensão.

Continuaremos.

ELEIÇÃO GERAL

Ao eleitorado da provincia

Diante das mais serias e embaraçosas condições:

Depois do grande acto da nação, que se traduziu na lei de 13 de Maio;

Depois do completo abandono em que o governo passado, servido pelo gabinete de 10 de Março deixou-nos, não acatando os grandes interesses do paiz, e criando-nos a situação gravissima em que nos achamos, venos á frente dos negocios publicos o grande cidadão Visconde de Ouro Preto, conjuvado por seis illustres e denodados brasileiros, nomes festejados e reconhecidos pelo paiz inteiro, e que tomaram sobre si o pezado encargo de conjurar a provação tremenda que está passando o Brazil.

Aqui desamparados os lavradores, cujo trabalho desorganizou-se com o tremendo golpe da abolição:

Bem perto o braço liberto sem a conveniente direcção em sentido de justa utilidade a si e ao paiz:

Ali a fome, a miseria, o desespero lavrando de um modo inquietador no seio das classes desfavorecidas da fortuna, que enfretanto constituem forças vivas da nação como operarias de todos os trabalhos productores da riqueza publica e particular:

De outro lado as finanças desbaratadas a escacarem com as plantações devastadas pela secca que vae assolando todo paiz:

E no meio desse conjunto enorme de males inqualificaveis, quando a parte productora da nação angustia e geme moribunda, sentimos a ebolição de uma cratera que ameaça derramar a lava candente, productora do incendio que completará a obra de nosso aniquilamento, de nossa completa ruina.

As idéas baralham-se, os homens confundem-se e, na precipitação do evoluir, venos ameaçadas as instituições legadas por nossos maiores, como se ellas não fossem prestaveis á serem nos conduzido, collocando-nos ao lado das nações entas, como nos devemos ufanar e gloriar, por irmos em marcha lenta e regular attingindo o destino que está assignalado ao homem como ás nações.

Entretanto, como nós, os que buscamos dilacerar a patria fallam tambem em nome della e dizem-se propulsores de seu engrandecimento!

Convem ter fé e crengas, para ver-

mos, que as ondas levantadas com o sopro de ventos desoiteados irão embater-se sobre essa muralha de intelligencia, de saber e de experiencia, que se formou com o gabinete de 7 de Junho, sahido da victoria dos maiores instrumentos do progresso humano -- a imprensa e a tribuna parlamentar.

E d'ahi retrocederão em brando marulho para deixar passar a não do estado, singrando alieneira ao mando de tão amestrados palinuros.

O partido liberal acaba de tomar as redes da governamentação do Estado, e faz-se representar nos conselhos da coroa brasileira pelo gabinete de 7 de Junho, que reclama com justa razão a unidade de vistas, a cohesão de idéas acordadas com o vasto programma de liberdades com que se apresentou perante o parlamento nacional, para que possa levar ao cabo a ardua tarefa de que se acha investido -- desenvolvimento do progresso sem precisar reconstruir sobre destroços --

Cumpre, portanto que o partido liberal da provincia da Parahyba se exhiba na altura das circumstancias, para não faltar com o mais seguro e eficaz apoio aos verdadeiros operarios de nosso engrandecimento.

As reformas consagradas no programma ministerial satisfazem perfeitamente as aspirações do presente, cuja missão é preparar o melhor dos futuros para esta patria que extremecemos, e ambicionamos legar á nossos filhos com a maior somma de liberdade conscienciada com a razão.

Bate-nos á porta o dia em que a opinião publica se deve manifestar com o seu veredicto.

Não é dado duvidar um só instante do resultado do grande pleito.

Cada cidadão eleitor tem o maior interesse em dispensar o seu concurso no dia do grande comicio, para que vinham as idéas mais consentaneas com a conservação de seu proprio direito, que não deve ficar exposto aos azares da sorte, preparada por alguns, poucos correligionarios, sempre incontentaveis e por isto mesmo progoceros de uma politica menos accitavel por ser filha da indisciplina, á que se atiram por um egoismo sempre condemnavel.

Unidos á sombra do programma votado pela maioria dos representantes do partido no congresso liberal temos a satisfação de annunciar as candidaturas dos nossos illustres amigos Drs. Antonio Alfredo da Gama e Mello, Irineu Ceciliano Pereira Joffly, José Lopes Pessoa da Costa, Elias E. da Costa Ramos e Francisco de Paula e Silva Primo pelo 1.º, 2.º e 3.º, 4.º e 5.º districtos na ordem em que se acham collocados.

Cada um delles é um denodado la-

estrada do ferro para Campina Grande é exigida ainda por circunstancias da actualidade, derivadas da terrivel secca que nos flagella.

Cartas

ao Exm. Sr. Bispo Diocesano.

VI

Illm. e Exm.º Sr. Bispo.

Calculada e delicadamente demoramos a serie destas modestas cartas, no intuito de deixar livre o campo a V. Exa. para proceder ás investigações indispensaveis sobre os factos de que temos accusado ao vigario desta freguezia, padre Luiz Francisco de Salles Pessôa.

Temos denunciado escandalos e abusos que não sabemos como tem passado sem reparo e sem o preciso correccão diante do zelo e sollicitude que, segundo pensavamos, devia dispensar a tão alta autoridade de que se acha V. Exa. revestido a igreja da diocese, que em tão boa hora, acreditavamos nós, havia sido confiada aos cuidados de V. Exa.

Entretanto, vemos, com summo pesar, que nossas queixas não foram escutadas; nossas supplicas pela mesma forma deixaram de ser attendidas. Sabiamos que a nossa sociedade, em consequencia de principios alios e máximas errôneas, tem cahido de abysmo em abysmo na escala da degradação social; bem conhecemos igualmente qual a fonte de tão perniciosos principios, a origem de máximas tão perturbadoras da boa marcha do progresso dos povos; não nos convem, porém, na hora presente, longo exame sobre tão delicada assumpto, nem ao fim, perspicacia e illustrado espirito de V. Exa. podem ter escapado fructuosas observações sobre a materia.

O que se achava, porém, bem longe de nosso pensamento, bem longe da imaginação e creença populares era que, por sua vez, a igreja catholica, a religião do Christo, como a sociedade civil, se visse preza dos mesmos elementos deletorios, de identicas causas de abatimento e degradação, obrando e agindo sob a influencia do mesmo veneno corruptor.

Não veja V. Exa. em nossas palavras o menor ataque á sua pessoa, nem á alta dignidade de que V. Exa. se acha revestido; denunciavamos tão somente um facto, que todos sentem que existe, sem que ninguém possa exactamente explicar sua razão e ser.

E a prova desse mal é contra-se cabalmente na inaudita protecção, permitta-nos V. Exa. a palavra, que se dispensa no palacio da Solitude á causa do padre Luiz Francisco de Salles Pessôa.

Quando todo o povo de uma localidade, Exm.º Sr. Bispo, dirige-se em numeros decentes e respeitosos a seu pastor, expondo-lhe os vexames porque o está fazendo passar um ministro do altar imprudente e malavisado, qual este povo offerece as provas, as provas incommensuradas, de todas as queixas que allega, e duro, Exm.º Sr. Bispo, é durissimo receber em resposta glacial silencio.

Por isso é que tem redobrado de audacia o Revm.º Sr. Bispo, padre Salles, continuando na pratica de actos irregulares, que muito vão despertando contra si e até contra a propria religião invenções odiosidade, justo e merecido desprezo, grande impopularidade.

antemão, somente pedindo talvez informações secretas áquelle mesmo que denunciavamos, e que outra cousa não pode fazer senão negar?

Seja como for, Exm.º Sr. Bispo, os povos desta localidade perderam quasi a confiança de alcançar justicia da parte de V. Exa.

Desnecessario é, pois, dizer-lhe, nestas circunstancias, que em nossas proprias mãos reside o remedio para nossos males.

V. Exa. quer que lancemos mão d'elle; V. Exa. quer obediência. E outro fim não temos em vista, senão lançar de nós para quem a maior e a mais responsabilidade de tudo quanto acontecer, se acõnta.

E, desculpando-nos assim, V. Exa., pedimos desculpa de algumas palavras, e de uma accõta da que, porventura, se possa achar em nossos escriptos, fazendo sempre sentir a V. Exa. que o Revm.º padre Salles não pode ficar nesta freguezia, nem ficar.

ARTES E LETRAS.

Historia da Parahyba do Norte, pelo Dr. Maximiano Lopes Machado.

Tom. II. Cap. V.

Execução do decreto de 3 de Novembro de 1759. — Sequestro e arrecadação dos bens dos jesuitas — Visão do curador Collaco — Estado economico e financeiro da Capitania — Situação commercial e agricola por influencia da Companhia geral de Pernambuco e Parahyba — Habitantes — Os bandeantes Domingos Sertão e Domingos Jorge — Invenção dos Currais — Lavasão dos latifundios — Luiz Soares e Theodosio de Oliveira Ledo — Os Sucurús — Guaranição e estado das fortificações.

(Conclusão.)

O Piancó era o lugar preferido dos creadores em razão da abundancia de pastos para o gado, encostas de terras e boas aguadas. Para ali havia affluído gente rica e poderosa da Bahia e outras partes, a qual peellu providencias ao governo contra aquelles bandos, apresentando no sentido de encerrar-se villa naquelle lugar, recolhendo a ella os vagebundos e obrigando a trabalhar.

O governo não annuiu a representação sob o fundamento de que não havia terras devolutas para patrimonio da camara, nas naes pedes as aquelles individuos tra alhar. Era o mesmo o perigo em que se viu a camara, quando obriados a porem a execução contra os assaltos daquelles bandos e perigosos, que são em todo tempo uma forte e obstaculo á iniciativa particular ao desenvolvimento e progresso social.

Conhecendo, afinal, o go. e o que era necessario providenciar no sentido de manter a ordem e garantir os interesses resolveu, e os dois julgados dos Cariris de fora ou Cariris Velhos, e do Pombal. O primeiro com jurisdição aquem a Borborema, e o segundo além da serra com o fim de occorrer aos muitos malefícios que por ali se praticavam, determinando que os governadores regulassem os districtos, sendo obriados os ouvidores a corrigil-os todos os annos.

Fundára-se em Campina Grande, como nas outras partes, a igreja recommendada na ordem de 13 de Janeiro, sendo construida, ao que parece, no mesmo local em que se acha a sua actual matriz edificada no principio deste seculo sob o patrocínio da Senhora da Conceição.

A pouca distancia da antiga capella, lado do ponte, existia uma aldeia de indios, como tambem no local Baltrins.

ao norte, e outros pontos da actual freguezia, que então comprehendia Alagôa Nova, Bacamarte e Cabaceiras. O interior da provincia estava relativamente bastante povoado, quando appareceu em 1709 a invasão dos tapuias do Rio Grande do Norte. Não era a primeira vez que penetravam hostilmente no territorio da Parahyba, mas agora em maior numero e com mais furor que em outras occasiões.

Transpondo o Aracagy, na actual comarca da Independencia, seguiram pelo Curimatã e foram surprender os Bruxaxás do Brejo d'Areia e os Bultrins de Campina Grande, destruindo em sua passagem e que encontravam. Felizmente o capitão-mór Luiz Soares seguiu-lhes no encalço com os indios Sucurús do seu commando, em quanto o capitão-mór Theodosio de Oliveira Ledo apparecia-lhes pela frente e embargava-lhes o passo na senda das matas e arcamalmentos. Teveram-se diferentes combates, apertados entre as duacs foras, e tomando caminho do sertão foram aniquilados nas queimadas da serra Borborema.

Luiz Soares requereu logo depois ao governador João da Maia da Gama que permittisse quitar as presas da guerra do sertão d'onde era difficil e arriscado mandal-as á capital proceder-se o quanto n'allandoga. João da Maia deu-lhe o requerimento do capitão-mór, de parte a el-rei do seu acto e recomenndo-lhe o serviço prestados pelos dais chefes á causa publica.

Dirigia então el-rei aquelle governador a Carta Régia de 28 de Novembro de 1710, approvando a sua resolução e concluindo com as seguintes palavras: « E porque na mesma carta insinuavamos que bem que na dita guerra se tem havido o capitão-mór Theodosio de Oliveira Ledo e com maior vantagem o capitão-mór Luiz Soares, me pareceu mandar agradecer-lhes o zelo com que se tem havido, e particularmente o capitão-mór Luiz Soares, do que vos aviso para o terdes entendido.»

Daqui, porém, não se conclua que não houvessem muitos abusos no quinto das presas da guerra, e no modo de asazer. Era a irrevogavel sentença da escravidão desses infelizes, feridos da sorte, muitas vezes ageitada pela ambigão insidiavel dos vencedores, e isto basta para se comprehender até onde chegariam os abusos praticados por aquelle acto de João da Maia, approvado, ainda que com repugnancia, pela marastade fidelissima. Diz o Sr. Pedro da Silva:

« Só o braço forte do marquez de Pombal, pôde retirar os Portu que, que na America oustavam a atacar as proprias aldeias de gentios cathecizadas para os reduziem á escravidão, quando os selvagens fugiam nombrados, ou por os selvagens e indios das nas matas, ou por más hellicosas. A lei de 6 de Junho de 1755 exceptada com a vontade energica do seu autor, poz o lar por um, vez ás preções dos moradores, restabeleceu e firmou a liberdade dos Genticos, restituiu aquelles que tivessem perdido por qualquer motivo mantendo o modo uma memoravel nos annos do Estado do Brazil. » (1)

Os Sucurús er. m indios m. nos que obedecem ao capitão-mór Luiz Soares, aldeados na ribeira d'quelle nome ha duas leguas ao sul da actual villa de Governinha, do Rio Grande; que então entrava na circumscriptão militar e civil da Parahyba.

E assim supponho porque o capitão-mór Sebastião da Silva que substituiu aquelle no commando dos ditos indios, requerendo em 1718 uma legua de terra em quadro na serra Boa-Vista para assistencia d'elle e de sua milicia, diz que — vindo seu antecessor para esta capitania com os Sucurús a defender e reparar as faltas que davam os tapuias barbaros, e sendo mais conveniente para defensão da capitania

que elles residissem naquelle lugar por estar nas cabeceiras do districto, entre o Curimatã e Aracagy por onde entram os tapuias levantados a fazer maior vantagem que alli permanecessem com sua aldeia, e onde plantassem lavoura para se sustentarem.

Deste documento vê-se que os Sucurús não eram da Parahyba, e que se á ella passaram foi a defender e reparar os assaltos que os tapuias davam com o maior damno aos moradores da capitania, penetrando por entre aquelles rios, Curimatã e Aracagy. Mas como estes dois rios correm ao norte da provincia, é claro que, os tapuias invadindo-o por ali bem como os Sucurús no seu encalço a defender e reparar os assaltos, procediam do Rio Grande.

O nome gentilico adoptado pelos Sucurús designa o lugar de que acima falamos, visto não haver outro naquella provincia com igual denominação.

A legua em quadro pedida na serra Boa-Vista, n'uma das mais elevadas e formosas da Borborema oriental, entre o Brejo d'Areia e Alagôa Grande do Paó, confirma o nosso juizo; pois por ali é que estão com effeito as cabeceiras do Aracagy e não muito distante o Curimatã — por onde entram os tapuias levantados a fazer o maior damno aos moradores da capitania. A abundancia d'agua que ha na serra e suas adhecencias, a fertilidade das terras e sobretudo o ponto estrategico escolhido, dão bem a conhecer que foi alli que os Sucurús estiveram aldeados, e d'onde transferidos mais tarde, como todos os indios aldeados do interior, para o littoral por ordem do governador de Pernambuco, José Cezar de Menezes (1780) foram acabar abandonados á peste das hezixas que a todos anniquillou!

Já observamos que a Companhia geral de Pernambuco e Parahyba trouxera a estas partes o beneficio em uma das mãos e a desgraça em outra: capital de que precisavam os agricultores e ganancia que os devia reduzir á miseria.

Como todo monopolio, só tinha por fim realisar grandes lucros e augmentar sempre os seus dividendos, comprando por preço fixo garantido pelo governo sem levar em conta o custo da produção, e vendendo a dinheiro de contado, ou mesmo a prazo, mas neste caso por alto preço e juras sobre o capital e lucros. Não se tendo estipulado o valor da produção ou o que ella devia custar, as compras a praso, principalmente, absorviam todos os recursos do agricultor e os arremecavam á miseria.

O resultado de tudo isso foi, como já vimos, pensar a provincia á subordinação de Pernambuco por falta de meios de se manter em governo separado.

Desde então principiou o abandono e já não se lhe mandava os barris de moeda de dez reis para pagamento da guaranição e despezas da fazenda, como se fazia algum tempo antes (2).

O estado militar era quasi o mesmo. A guaranição da capital constava de um batalhão de tres companhias de infantaria de linha, e de uma companhia incompleta de artilheiros, que presidiava a fortaleza do Cabedelo.

Pernambuco tinha na verdade mais recursos, mas não eram tantos que podessem dar para despezas dobradas. Attenda á que era impredicivel, e ainda assim com difficuldades e delongas. A guaranição faltava tudo, o armamento tornára-se imprestavel, não havia munições bastantes, faltando equipamento e fardamento á tropa. A excepção das duas fortalezas da barra, mandadas reparar pelo marquez de Pombal, as outras achavam-se em más condições, as da Bahia da Traição desmoronavam-se, e tudo isso se dava quando estavam ameaçados de guerra com a Hespanha.

O capitão-mór, simples cumpridor dos ordens do governo de Pernambuco,

limitava-se a dar informações e nisto passava o tempo da sua commissão, somente lembrado pelos excessos de autoridade contra os miseros provincianos.

José Henrique de Carvalho, Francisco Xavier de Miranda e Jeronymo José de Mello e Castro foram os tres capitães-môres do periodo da subordinação da capitania, sendo o ultimo substituido pelo triumvirato que passou o governo ao primeiro administrador independente.

(1) Hist. da Fund. do Imp. Braz. Tom. 2.º sec. 6.º pag. 200. (2) A ord. Reg. de 20 de Dezbr. de 1746 comunicava que pela galera N. S. da Penha de França se removia 60 barris de cobre em moedas de dez reis para pagamento da guaranição e mais despezas da fazenda.

CORRESPONDENCIAS.

Recife 30 de Junho de 1889

SUMMARY — Viagem de S. A. e Sr. Conde d'Eu ao Norte, e do Dr. Silva Jardim a Pernambuco.

Temos vivido em festa perenne. Desde o dia 5 do corrente, quando o telegrapho nos transmittiu a grata noticia da ascensão do partido liberal, até agora, que o espirito publico não descança, entregue a festas politicas e populares, ouvindo-se a todo instante o estandio de bombas, atiradas em honra do V. de Ouro Preto, de S. João ou S. Pedro.

Atém disto, a passagem nesta cidade de duas summidades politicas, representando principios oppostos, veio preencher alguns dias de menos entusiasmo e pôr em movimento os curiosos e desocupados, que não tinham tomado parte nas festas promovidas em honra ao partido liberal.

No dia 18 do fi dante amanheceu fundeado neste porto o vapor « Alagôas », trazendo a seu bordo S. A. o Sr. Conde d'Eu e o illustre propagandista das ideias republicanas, o Dr. Silva Jardim. Esta viagem, que fôra annunciada, e de cujos promotores o telegrapho ja dando noticias, determinou que todos os partidos se preparassem com estrondosos programma para a recepção dos illustres viajantes.

O primeiro a desembarcar foi S. Alteza, que, recebido a bordo por commissões officias de ambos os partidos monarchicos, saltou no arsenal de marinha, onde se achava agrupada grande massa de gente que se distinguiu pelas fardas, casacas ou condecorações, achando-se em segundo plano grande numero de curiosos, calçados e descalços, que iam ler na phisionomia de S. Alteza as impressões de viagem ou do estado da monarchia.

Depois de pequena demora, S. A. tomou lugar ao lado do Exm. ex-vice-presidente da provincia, em um coche tirado a 4 cavallos, o seguiu para o palacio do governo, acompanhado de cerca de 60 carros em que seguiam as summidades politicas dos partidos monarchicos, officias militares de alta patente e um esquadrão de cavallaria.

Chegado em palacio, S. A. assomou á varanda, naturalmente para receber as ovações dos curiosos; mas estes, que queriam apenas contêl-o, estiveram silenciosos, fitando o, até que S. A. internou-se em palacio para receber os cumprimentos das commissões que ali o aguardavam, e se algum riu houve, ficou suffocado nas paredes de palacio.

Depois de pequena demora S. A. tomou novamente o carro e sahii em passeio pela cidade, visitando diversos estabelecimentos publicos, e que fez ainda no dia seguinte, que consumiu quasi todo em uma excursão á cidade da Victoria, onde affirmam fôra muito victorioso.

Na tarde desse dia regressou S. A. a bordo do « Alagôas » e teve então o prazer de ouvir alguns vãos a si o sua familia; e naturalmente lhe causou certo espanto este enthusiasmo na hora da sahida, sem duvida alguma devido ás conquistas que fizera nas 36 horas de demora.

fo de --- Jornal da Parahyba ---, sua torpeza de sentimentos, que não duvidou imprimir e dar curso a uma falsidade para ferir a um seu adversario politico.

Se ainda ha pndonor na alma do sr. barao, se ainda lhe resta alguma parcella de brio e dignidade, provoço a S. Exc. que venha provar em publico a exactidão da infamia que S. Exc. vomitou contra minha pessôa.

Mas não, S. Exc. não responderá: eu bem sei que o silencio é a arma dos covardes e dos miseraveis.

A provincia da Parahyba perfeitamente nos conhece a ambos e bem sabe distinguir entre um cidadão honrado, como me preso de ser, e um miseravel, como ninguém pode negar que o seja o sr. barao de Abiaby.

Campina Grande, 18 de Julho de 1889.

Irineu Joffily.

Tribofes

Sob este titulo publicou o Jornal da Parahyba, folha de que é redactor-chefe o sr. barao de Abiaby, uma pequena local em que lemos a mais vil e baixa calumnia lançada contra nosso estimado collega, Dr. Irineu Joffily.

Em nome da Empresa da Gazeta do Sertão, que tambem foi tocada pela ponta da infamia atirada contra nosso amigo, venho repellir com toda a clareza semelhante insinuação e fazel-a reverter simplesmente para o fidalgo villão que a mandou escrever.

O miseravel, que se assigna barão de Abiaby, ou qualquer dos seus vis instrumentos, estaria em grande embargo se fosse chamado para provar a verdade do que escreveu contra o nome illibado e bem conhecido de nosso collega.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu Joffily o triboeiro, o ladrão publico, que tem vivido á custa da provincia exclusivamente, collocando-a ás bordas do abysmo em que se acha prestes a sumir-se.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu o triboeiro, o ladrão publico, que não hesitou, de parceria com outros, em lancar mão de terrenos da nação, pertencidos a patrimonio de indios, para fazer d'elles sua actual vasta e rica propriedade, cujo nome serve-lhe, para eterna vergonha sua, de titulo nobiliario.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu o triboeiro, o ladrão publico, que teve o arrojô, para merecer graças e propinas dos directores da estrada de ferro Conde d'Eu, de calcar aos pés as leis do seu paiz e de sua provincia, illudindo e causando consideraveis perdas a amigos, que de sua ingratitude não suspeitavam.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu o triboeiro, o ladrão publico, que não reconu diante da infamia de lavar com apatiguados e protegidos seus, na qualidade de vice-presidente da provincia em exercicio, contractos rendosos e levisos aos interesses da provincia, no duplo intuito de satisfazer dividas antigas e de distribuir dinheiro que depois, por caminhos tortuosos, voltariam ao seu poder.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu o triboeiro, o ladrão publico, que não reconu diante da infamia de lavar com apatiguados e protegidos seus, na qualidade de vice-presidente da provincia em exercicio, contractos rendosos e levisos aos interesses da provincia, no duplo intuito de satisfazer dividas antigas e de distribuir dinheiro que depois, por caminhos tortuosos, voltariam ao seu poder.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu o triboeiro, o ladrão publico, que não reconu diante da infamia de lavar com apatiguados e protegidos seus, na qualidade de vice-presidente da provincia em exercicio, contractos rendosos e levisos aos interesses da provincia, no duplo intuito de satisfazer dividas antigas e de distribuir dinheiro que depois, por caminhos tortuosos, voltariam ao seu poder.

Nada pode provar contra o Dr. Irineu o triboeiro, o ladrão publico, que não reconu diante da infamia de lavar com apatiguados e protegidos seus, na qualidade de vice-presidente da provincia em exercicio, contractos rendosos e levisos aos interesses da provincia, no duplo intuito de satisfazer dividas antigas e de distribuir dinheiro que depois, por caminhos tortuosos, voltariam ao seu poder.

Um dia esse miseravel ha de achar a quem prestar contas.

Campina Grande, 18 de Julho de 1889.

FR. RETUMBA.

Ao partido liberal

Ao generoso partido liberal venho pedir um lugar de simples soldado em suas fileiras.

Perfenci por algum tempo ao partido conservador, mas tenho motivos para não mais acompanhá-lo.

Offereço os meus serviços ao digno chefe do partido liberal de Campina Grande, Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily.

Serra do Pontes, 14 de Julho de 1889.

ANTONIO JOAQUIM DE SOUZA.

Declaração

Pelo presente venho declarar que inserevo-me, de hoje por diante, nas fileiras do partido liberal, de que é chefe em Campina Grande o Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily.

Fui conservador, aprendi a conhecer de perto os homens desse partido; afasto-me, pois, d'elles, por motivos justos que só á minha consciencia é dafo apreciar.

Ao partido liberal offereço, portanto, os meus serviços.

Serra do Pontes, 14 de Julho de 1889.

FRANCISCO DA SILVA COELHO.

Santa Fé

Srs. redactores. — Como proprietario e director, vejo-me forçado pelas circunstancias em que me acho a reclamar providencias pela imprensa, a fim de me ser garantida a vida nesta villa e seus arredores.

Eis o que commigo se tem passado:

Recibi noticia, no dia 23 do corrente, de que o sr. Joaquim Domingues da Silva, morador em Gamelleiras, do termo de Misericordia, pretendia vir roubar minha existencia, bem como a de meu irmão, Raymundo Nicolau, este morador no Aguiar, do mesmo termo de Misericordia.

Ante hontem, 24 do corrente, recibi do mesmo Joaquim Domingues uma carta, em que annunciava-me que viria matar-me a mim e até as gallinhas.

Acredito que Joaquim Domingues é capaz de saciar em mim sua sede de sangue: estou vendo a cada hora findarem-se-me os dias e os de todos os meus.

Por intermedio desta redacção, venho dirigir-me a S. Exc. o sr. presidente da provincia rogando-lhe que me proteja e aminha pobre familia.

Fago chegar ao conhecimento dos dignos juizes de direito de Piancó e Capaseiras, de todas as autoridades policicias das villas de Misericordia, São José de Piranhas e Santa Fé, que a minha vida corre perigo: a todos peço protecção e providencia, a fim de que seja mantido o imperio da lei e respeitados os direitos do cidadão.

O sr. Joaquim Domingues é criminoso, como consta de autos archivados no cartorio.

Minha familia tem direito a que a vida de seus membros seja garantida: meu paé é cidadão eleito e tem prestado serviços ao paiz. Providencias, Exm. Sr. Presidente da provincia, providencias.

Santa Fé, 26 de Junho de 1889.

Elipe Nicolau Dias.

GAZETILHA

Candidatura official—Temos a satisfação de comunicar a nossos leitores que é candidato official pelo 2º districto á deputação geral nosso redactor, Dr. Irineu Ceciliano Pereira Joffily.

O nome do nosso distincto amigo foi apresentado a S. Exa. o Sr. Presidente da provincia pelos ex-deputados geraes, Dr. Paula Primo, Elias Ramos e Dantas de Goes e pelo Dr. Amaro Beltrão.

Cahem, pois, por terra todas as falsidades que nossos adversarios têm feito correr nestes ultimos dias.

Parabens.

Lê-se n'um jornal do sul:

A camara dissolvida—A camara dos deputados que acaba de ser dissolvida iniciou seus trabalhos em 3 de Maio de 1886, compondo-se de 106 deputados conservadores e 19 liberaes.

Ao ser-lhe notificado o decreto de dissolução, os conservadores estavam reduzidos a 90, existindo 27 liberaes e 7 republicanos.

Durante a legislatura declararam-se republicanos os Srs. Sebastião e Pacifico Mascarenhas, Penido e Cesario Alvim, liberaes; e o padre João Manoel, conservador.

Circulares—A commissão encarregada de dirigir o pleito eleitoral nesta cidade, no dia 31 de Agosto proximo, mandou distribuir circulares impressas ao eleitorado, annunciando a candidatura do Dr. Irineu Joffily, e fazendo pregar grande numero dellas nos logares mais publicos da cidade.

Um acto de selvageria, por demais insolito, porém, foi praticado na noite de sabbado passado, tendo sido arrancadas e destruidas todas essas circulares a ponta de faca.

Não se commenta semelhante estupidez.

Consta-nos que foram autores della dois vagabundos, que aqui andam, sem officio de especie alguma, a encher as ruas de pernas.

Siga-os de perto a policia.

O iodoforme—Um medico de Chicago, Dr. Black, acaba de publicar um longo trabalho para demonstrar que o iodoforme, um dos antisepticos mais usados nos hospitaes, gosa d'uma reputação completamente falsa.

O Dr. Black conta que conseguiu conservar e fazer multiplicar os microbios em uma forte solução de iodoforme.

O assignante—Em um jornal americano lê-se a seguinte lei com relação aos periodicos:

«Os assignantes que não derem noticia expressa do contrario são considerados com desejos de continuarem as suas assignaturas.

Se os assignantes pedirem a descontinuação dos seus periodicos, os editores poderão continuar a remettel-os até que sejam pagos todos os atrasados.

Se os assignantes se descuidarem ou se negarem a tirar os seus periodicos do correio para onde estes têm sido remetidos, serão os mesmos julgados responsaveis até que tenham pago a sua divida e mandado cessar a remessa do jornal.

Se os assignantes se mudarem para outros logares sem o participarem ao editor, e os jornaes continuarem a ser remetidos para a direcção primitiva, são os assignantes julgados responsaveis pelo pagamento.

As côrtes decidiram que negando-se a tirar periodicos do correio ou deixando os mesmos no correio, é evidencia prima facie de fraude intencional.

Qualquer pessoa que recebe um jornal e faz uso d'elle, quer seja assignante ou não é por-tel considerado assignante do mesmo.

O director do correio que por negligencia deixar de dar noticia da recusa ou negligencia de uma pessoa que não tira do correio os jornaes que lhe são endereçados, é responsavel ao editor pela importancia da assignatura.»

Tão feliz não é a nossa imprensa. Aqui fazem o que querem e sobra-lhes tempo.

Indigenas do Xingú—Em recente conferencia perante a Associação Scientifica de Berlim foram indicadas algumas particularidades interessantes acerca das tribus indigenas do Xingú pelo Dr. Von den Steinen que, duas vezes, explorou aquella região, realizando com intrepidos companheiros viagem asperissima de muitos mezes. São do Dr. den Steinen as seguintes informações:

Estão aquellos selvícolas na idade da pedra; não conhecem nenhum metal nem uzam senão de ossos, dentes, pedras e conchas para fabricação das suas armas, e dos utensilios e ornatos que são esculpturados com muita arte. Não são de todo selvagens; a despeito da sua sumaria vestimenta, têm costumes decentes e são monogamos, posto que o casamento não seja entre elles celebrado com qualquer cerimonia; tratam os filhos com grande ternura. A sua vida é das mais simples.

As diferentes tribus habitam aldeias que contam no maximo... 250 individuos, sendo situadas á beira dos rios e separadas umas das outras por alguns dias de caminhada. Têm pouca comunicação entre si. Não lhes sendo desconhecida, a noção de propriedade particular não têm entre elles grande importancia pratica, sendo mui restricta a capacidade productora de cada individuo. Alguns mezes commettem furtos, mas nas aldeias vizinhas, nunca na aldeia que habitam. Não possuem nenhum animal domestico nem mesmo cães. Dão-se á caça, á pesca e cultivam um tanto a terra de modo inteiramente primitivo.

Dizem-se descendentes proximos de diversos animaes. O Bakari faz remontar sua origem á onça, acreditando que os seus inimigos Trumais, grandes nadadores, são primos dos jacarés. O sol é para elles um novello de pennas vermelhas de arara collocada em panela cuja tampa se levanta pela manhã e se deposita á noite. Cada phenomeno celeste liga-se ao mundo dos animaes. O bruxo é antes medico do que sacerdote. Não têm a minima idea de um ser supremo. A alma e o corpo são separados; aquella passaia a seu gosto, este dorme. Não acordam de subito quem dorme, porque temem que a alma não teria tempo para tornar á sua morada.

Quanto á linguagem, sem estrutura nem systema, não é inteiramente pobre. E apenas pouco menos rica do que aquella de que uzam os campones alemães em algumas logarejos isolados.

Inquerito—Consta-nos que vai ser aberto inquerito sobre um acto desagradavel que se passou ja ha dias na feira desta cidade: referimo-nos ao homicidio por imprudencia commettido por alguém, que soltou um buscapé no meio de cincoenta e tantos cavallos accumulados na praça da Independencia.

Hospedes—Estiveram nesta cidade o Dr. Antonio Marques da Silva Mariz e capitão Abdon Odilon da Nobrega, este em viagem da capital para Santa Luzia, aquelle vindo de Souza em busca da capital.

Comprimentamol-os.

Destacamentos—Desta cidade, onde demorou-se alguns dias, sabiu para a villa do Teixeira, o capitão Manoel Dantas Correia de Goes Junior, commandante dos destacamentos daquelle villa, Patos, Santa Luzia e Im-

maculada; ao digno capitão acompanharam algumas praças que faltavam para completar aquelles destacamentos.

Cadeia publica—Consta-nos que é extraordinario o numero de prezos que se acham recolhidos ao edificio da cadeia desta cidade, subindo a perto de 60.

Como se sabe, o edificio é acanhado e sem acomodação para tanta gente; não será isso um perigo que temos diante dos olhos?

Desses prezos 12 ou 14 acham-se condemnados a galés perpetuas: para que não fazel-os retirar para a cadeia da capital, sobretudo quando é sabido que as cadeias do interior nem sempre offerecem a segurança precisa?

Com os pregos actuaes dos generos alimenticios, acreditamos que os prezos não podem continuar a subsistir com a diaria de 240 rs.; urge remediar esse mal; os infelizes detentos reclamam e bem razão têm elles.

Policia—Foi mudado o destacamento de linha desta cidade por um outro de policia, ao mando do capitão Joaquim Pinto da Cunha Souto Maior. A força compõe-se de um corneta, um sargento, e 18 praças.

O commandante do destacamento anterior queixava-se de que as 15 praças de que dispunha para o serviço da localidade eram insufficientes, sendo constantemente necessario dobrar a guarda da cadeia.

Quer nos parecer que o augmento de cinco praças no actual destacamento de policia pouco influirá para fazer desaparecer aquelle grave inconveniente.

Será bom reparar esta falta.

BOATOS

Vagaram os seguintes:

Que o Clementino não gostou do xilindró, sobretudo não querendo emprestar-lhe uma rede o seu alter ego.

Pelo que foi ao Recife buscar uma ordem de habeas corpus que o defendia de ir novamente ao corpo da guarda.

Que o Joaquim Henriques já quer ser gente: dizem que está comendo muito para quando, diz elle: «eu ser autoridade, tor força para metter os liberaes na cadeia e dar uma surra em todos elles.»

— Todos, nemnensinho? veja bem.

Que o dr. Trindade já não é mais juiz de direito da capital.

Elle mesmo afirma que perderia a vara se o cabelo de Campina fosse aceito como candidato official.

Ora, o candidato é esse mesmo.

Logo... a menos que....

Que a imitação da commissão de soccorros, o padre Salles vai abrir concorrência publica para a construcção de um chapeo de que precisa a famosa torre da igreja.

— Já não tem valor o pelreiro — architecto?

Que o dr. Trindade, depois de rigoroso exame, acaba de passar diploma de mentiroso ao Manoel Gustavo de Fagundes.

Dahi vêm as historias dos 10 contos e 5 contos de reis, que o urso branco andou espalhando.

Que os nossos reporters estão sendo atacados de molestia estranha.

Todos mudos!

Um grita que o pobre autor destas linhas não o pegará mais

Outros fecham-nos a cara, allegando que não são vacas de leite.

E o que fazer?

Calar-me tambem.

Pelo que faço ponto.

ANNUNCIOS

NOVIDADE DE TIMBAUBA

Grande sortimento de Fazendas na casa Ingleza N'este sobrado e grande Armazem junto á Igreja Fazendas baratissimas: Roupas feitas Chapéus e Calçados Comprados a dinheiro, e grande parte importados Da Europa, onde durante 15 annos tenho viajado E conheço as 1.ª fabricas e o commercio dos grandes mercados Vende-se a retalho. E em grosso pelo preço da Praça E seriedade e agrado e infallivel nesta casa de R. LAURITZEN. N. B. Aos freguezes de fora, ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

COMPRA DE OURO E PRATA

O abaixo assignado, ourives, compra ouro velho e prata até os preços infimos seguintes: ouro de lei, 28000 a oitava; ouro baixo, 18200 rs.; prata de lei, 120 rs.; baixa, 80 rs.

Pôde ser procurado a qualquer hora do dia na praça Municipal, n. 26.

Jesuino Alves Correia.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 16 de Julho de 1889.

Bois recolhidos aos curraes... 1200 Vendidos... 1150 Regulando o kilo da carne 220 rs.

Destino

Pernambuco... 850 (diversos)... 300 Sobras... 50 1200

Mercado animado.

Feira de Campina, hoje, 19 de Julho de 1889.

Houve 990 bois. Pela estrada do Siridó... 370 « das Espinharas. 620

Mercado de Campina em 13 de Julho de 1889.

Milho... 1\$000 Feijão... 2\$400 Fariinha... 1\$400 Carne secca... kil... \$500 Dita verde, arroba... 4\$000 Rapadura, cento... 16\$000 Couro de bode, o cento... 96\$000 Sola, o meio... 3\$000

ULTIMA HORA

Ao sahir do theatro, Sant'Anna, onde fôra assistir ao espectáculo, S. M. o Imperador foi victima de varios tiros de revolver contra elle disparados, mas sem o attingir aos gritos de morra a monarchia, viva a republica.

Um dos suppostos assassinos foi preso. O paiz em peso reprova semelhante acto horroroso.